

GEOGRAFIA ESCOLAR E AS ENCHENTES EM ESPAÇOS URBANOS: PRÁTICAS E DESAFIOS PARA UMA APRENDIZAGEM CRÍTICA

Vanessa Evangelista de Souza[1]
Humberto Cordeiro Araujo Maia[2]

Palavras-chave: Geografia escolar; Enchentes urbanas; Aprendizagem crítica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é parte de um projeto maior vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz, intitulado Abordagem das enchentes urbanas na Geografia escolar: uma construção didática por meio da cartografia escolar no município de Gandu-BA, o foco principal da pesquisa em andamento é compreender a relevância da Geografia e cartografia escolar para uma aprendizagem crítica sobre as enchentes do rio Gandu.

Ao longo da história, as cidades têm sua origem intimamente ligada a rios e córregos, devido à necessidade de acesso à água para irrigação, alimentação ou transporte. No Brasil, essa característica é proeminente, visto que boa parte dos municípios está estrategicamente situada próxima a cursos d'água. Em consonância com essa realidade, são recorrentes os episódios de desastres relacionados às enchentes em espaços urbanos, consideradas como fenômenos naturais integrantes da dinâmica hidrológica de cursos d'água aos quais se atribuíram uma dimensão social (Custódio, 2005).

Essa dimensão social está relacionada à ocupação da "antiga" planície de inundação do rio, implicando várias questões que transformam o fenômeno natural da enchente em uma questão social. Nessa perspectiva, entendemos o papel da escola como propulsor da

[1] Mestranda em Educação, Universidade Estadual de Santa Cruz e Licenciada em Geografia.
[2] Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Santa Cruz e Professor Adjunto.

transformação e da superação dos problemas a partir da leitura do mundo (Freire, 1992), isto é, a reflexão sobre a realidade e os desafios enfrentados pode contribuir para uma educação mais crítica e engajada na solução de questões sociais que circundam o contexto onde os alunos vivem.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar como a Geografia escolar tem contribuído para a aprendizagem, percepção e compreensão crítica das enchentes em áreas urbanas. Para realizar análises concisas e coerentes sobre determinado tema, é preciso conhecê-lo, mesmo que seja teoricamente. Nesse sentido, presando por uma rigorosidade cientifica é preciso voltar-se aos trabalhos já realizados para compreender melhor o assunto e os seus pressupostos. Pensando nesta configuração para realizar um debate teórico acerca da temática em questão, evidenciamos a revisão de literatura como caminho metodológico para subsidiar as discussões deste trabalho.

Dessa forma, foi realizada uma revisão literatura sobre o tema buscando por trabalhos publicados nos últimos 21 anos nos seguintes bancos de dados: Banco de Teses e Dissertações (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); periódicos de ensino de Geografia (Revista Brasileira de Educação Geográfica e Revista Giramundo) e nos anais do ENPEG (Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia) e do ENANPEGE (Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia).

Para a localização dos trabalhos foram utilizados os seguintes descritores: “Geografia escolar” e “ensino de Geografia” associados com “enchentes”, “inundação”, “desastres naturais” e “áreas de risco”. A escolha desses descritores é justificada por não limitarem os resultados, pois, pode haver modificação no termo referente às enchentes individualmente ou associadas a outros eventos. Para a seleção e eliminação dos trabalhos, consideramos o título, o resumo e as palavras-chaves.

Dentro do recorte temporal estipulado, encontramos 15 trabalhos, o que evidencia a existência de poucas produções que tratam da temática vinculada à educação e à Geografia escolar, buscando uma aprendizagem crítica e problematizadora diante desses eventos. Dentre os trabalhos encontrados, três trabalhos obtiveram destaque, por tratarem explicitamente das contribuições da Geografia escolar para aprendizagem, percepção e compreensão crítica das enchentes em áreas urbanas. Além disso, um dos trabalhos destacou como a abordagem adotada pelos livros didáticos influencia a compreensão das dimensões naturais e sociais das enchentes em áreas urbanas.

Por fim, destacamos que os trabalhos analisados exprimem a relevância da abordagem das enchentes em áreas urbanas no ensino de Geografia como uma forma de contribuir para prevenção individual e coletiva, além de constituir uma participação ativa em prol da qualidade de vida e justiça social, portanto, uma atitude cidadã.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A ciência geográfica permite reconhecer a realidade em seus conceitos e fenômenos. Neste sentido, o ensino de Geografia permite ao aluno, por meio de suas interfaces, interpretar a relação homem-natureza-sociedade e seus dinamismos. Assim, ensinar Geografia na escola [...] “significa dar conta do processo do processo que levou à atual organização do espaço, e este é adequado à realização do trabalho, sendo modificado com a finalidade de atender essa exigência” (Almeida, 1991, p.4). Assim, com essa finalidade, comtemplar as enchentes durante as aulas de Geografia pressupõe dar conta do processo de organização do espaço que levou a ocorrência desse fenômeno, bem como a relação do homem com a natureza tem potencializado a ocorrência desses eventos.

Considerando, portanto, a presente análise preconizada por este trabalho, evidenciamos um recorte dos resultados encontrados sobre alguns pontos. O primeiro diz respeito a não existir uma centralidade das produções, que são distribuídas ao longo do recorte temporal atrelada a ocorrência de enchentes ao longo deste período. Outro ponto que os trabalhos encontrados tratam é sobre o estudo do lugar de vivência como ponto de partida para a compreensão das enchentes em espaços urbanos. Kobayashi (2010), por exemplo, aponta que considerar as enchentes do lugar de vivência é importante por permitir a utilização dos conhecimentos prévios dos alunos e a compreensão por parte deles de que as enchentes são resultantes de um processo de urbanização contraditório.

Ademais, os trabalhos analisados desvelaram a relevância social da Geografia escolar para percepção, análise crítica, compreensão e promoção da prevenção do risco de desastres, onde as enchentes se localizam. Rodrigues (2024) segue essa direção, visto que seus resultados evidenciaram as contribuições da Geografia para a construção do conhecimento crítico sobre as enchentes urbanas, levando os alunos à formação de uma consciência cidadã, estimulando cobranças efetivas e eficazes ao poder público para proporcionar maior prevenção e menores danos e prejuízos na ocorrência destes eventos.

A sistematização também revelou que a educação geográfica propiciou aos alunos o entendimento de como eles se constituem dentro da dinâmica das enchentes, como no trabalho de Souza (2021), no qual, os alunos perceberam o risco de ocupar espaços passíveis de enchentes. Outra questão relevante levantada nos estudos é a abordagem do livro didático para compreensão natural e social deste fenômeno.

Nos livros didáticos, há pouco ou nenhum espaço para as enchentes urbanas, contradizendo a realidade brasileira, na qual ocorrem cotidianamente em muitas cidades, sendo apresentadas apenas como ação antrópica, não sendo associadas a outras questões. Apesar de a presente revisão apontar para a ausência do tema das enchentes urbanas nos livros didáticos, dificultando o trabalho dessa temática em sala de aula, pudemos visualizar as contribuições da Geografia escolar para o estudo das enchentes urbanas, reforçando, assim, sua importância para uma aprendizagem crítica de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados apresentados, é possível evidenciar que o ensino de Geografia pode auxiliar na compreensão crítica das enchentes em espaços urbanos. Ao abordar esse fenômeno nas aulas, o professor permite que os alunos compreendam as causas estruturais e sociais que levam à sua ocorrência, considerando aspectos como o crescimento urbano desordenado, a ocupação de áreas de risco e a negligência do poder público. Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de identificar problemas e cobrar soluções, indo além da simples memorização de conteúdos geográficos.

Portanto, os resultados encontrados evidenciam a relevância social do ensino de Geografia frente a eventos extremos, como as enchentes. Além disso, foi possível perceber a escassez de produções que abordem essa temática a partir da perspectiva educacional, o que reforça ainda mais a importância de tratar essa questão em sala de aula. Diante do aumento da frequência e da intensidade das enchentes em diversos lugares, torna-se essencial que a escola contribua para a formação de uma consciência crítica e preventiva diante de eventos como esse.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o Ensino de Geografia. **Terra Livre**, [S. l.], n. 8, 1991. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/92. Acesso em: 1 jul. 2024. estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 16 set 2024.

CUSTÓDIO, V. As inundações no espaço urbano: a dimensão natural e social do problema. **Terra Livre**, Goiânia, v. 1, n. 24, p. 193-210, jan./jun. 2005. Disponível em: https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/392/371. Acesso em: 10 out. 2023

FREIRE, P. **A importância de ler**: em três artigos que se completam. 27. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KOBAYASHI, M. Y. **As enchentes do rio africanduva (MSP) e a construção de conhecimentos no ensino de Geografia**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-16092010-104604/pt-br.php. Acesso em: 20 set 2024.

RODRIGUES, W. J. **Ensino de Geografia crítica na compreensão e prevenção de desastres naturais ou antrópicos**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/75c337c3-10bb-42fa-891f-178c78332497. Acesso em: 06 ago 2024.

SOUZA, R. C. S. **Bacias hidrográficas e ensino de geografia**: percepções ambientais sobre as inundações urbanas na bacia do rio Alcântara, São Gonçalo – RJ. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2021. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/19242. Acesso em: 23 set 2024.